



miguilim

revista eletrônica do netli

volume 11, número 1, jan.-abr. 2022

LINGUISTAS ESTRUTURALISTAS: SUAS BIOGRAFIAS E CONTRIBUIÇÕES



STRUCTURALIST LINGUISTS: THEIR BIOGRAPHIES AND CONTRIBUTIONS

Juliana Benicio de Andrade DIAS
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Gleyce Pereira de CARVALHO
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Raissa Gonçalves de Andrade MOREIRA
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Gustavo Lopez ESTIVALET
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

[RESUMO](#) | [INDEXAÇÃO](#) | [TEXTO](#) | [REFERÊNCIAS](#) | [CITAR ESTE ARTIGO](#) | [OS AUTORES](#)
RECEBIDO EM 31/10/2021 • APROVADO EM 22/04/2022

Resumo

O presente trabalho apresenta uma relação de linguistas importantes para o estruturalismo. Ao estudarmos essa teoria, percebemos que os mesmos autores são permanentemente

citados, como Saussure e Bloomfield. Contudo, ao investigarmos de forma direcionada os linguistas que contribuíram para o desenvolvimento do estruturalismo, percebemos que diversos outros nomes complementam os estudos linguísticos para o desenvolvimento desta abordagem. Portanto, nosso objetivo principal foi apresentar um compilado dos principais autores estruturalistas e, como objetivos específicos, nosso trabalho pretendeu i) organizar cronologicamente os linguistas estruturalistas, ii) apresentar brevemente suas biografias, iii) pontuar suas principais contribuições para a linguística e iv) introduzir autores estruturalistas pouco (re)conhecidos. Dito isso, a metodologia deste trabalho está organizada em quatro etapas: pesquisa prévia dos autores, organização por local de trabalho, cronologia de publicação e discussão sobre suas contribuições. Como resultados, obtivemos uma lista com 25 linguistas estruturalistas, suas biografias e principais contribuições para a linguística.

Abstract

The present work presents a list of important linguists for structuralism. When we study this theory, we notice that the same authors are constantly cited, such as Saussure and Bloomfield. However, when investigating in a targeted way the linguists who contributed to the development of structuralism, we realize that several other names complement the linguistic studies for the development of this approach. Therefore, our main objective was to present a compilation of the main structuralist authors and, as specific objectives, our work intended to i) organize chronologically the structuralist linguists, ii) briefly present their biographies, iii) point out their main contributions to linguistics, and iv) introduce little (re)known structuralist authors. That said, the methodology of this work is organized in four stages: previous research of the authors, organization by place of work, publication chronology, and discussion about their contributions. As a result, we obtained a list of 25 structuralist linguists, their biographies, and their main contributions to linguistics.

Entradas para indexação

Palavras-chave: Linguística. Estruturalismo. Linguística Histórica. Epistemologia da Linguística. Biografias.

Keywords: Linguistics. Structuralism. History of Linguistics. Epistemology of Linguistics. Biographies.

Texto integral

Introdução

O estruturalismo é uma corrente que teve como ponto de partida a análise científica das ciências humanas e sociais. Dentre essas ciências, podemos destacar não apenas a linguística, mas também a antropologia, a sociologia, a psicologia, e a filosofia. Nesse sentido, o desenvolvimento da linguística estruturalista representa um marco histórico e teórico no pensamento científico do século XX.

Sabendo disso, podemos dizer que a linguística estruturalista surgiu com base nos ensinamentos de Ferdinand de Saussure com a publicação do livro “Curso de linguística geral” (*Cours de linguistique générale*) em 1916. Ela se desenvolveu na Europa e nos Estados Unidos da América a partir dos anos 1920. Portanto, Saussure foi o precursor do estruturalismo, defendendo a ideia da língua como um sistema,

ou seja, um conjunto de unidades que obedecem a certos princípios de funcionamento (SAUSSURE, 1916). Diante desse contexto, coube às gerações seguintes estudarem detalhadamente como o sistema linguístico se estrutura. Sendo assim, o termo “estruturalismo” passou a denominar um modelo de análise linguística (COSTA, 2018).

Nessa perspectiva, surgiram diversas orientações de estudos estruturalistas, dentre eles, destacamos o estruturalismo europeu e o estruturalismo americano. O estruturalismo europeu teve suas primeiras pesquisas nas obras dos seguidores de Ferdinand de Saussure, Charles Bally (1932)¹ e Albert Sechehaye (1909), assim como dos linguistas do Círculo Linguístico de Praga, Nicolai Troubetsky (1939) e Roman Jakobson (1963). Já o estruturalismo americano baseou-se nos estudos das línguas ameríndias a partir de Franz Boas (1940) e Edward Sapir (1921), sendo explorado a perspectiva do distribucionalismo de Leonard Bloomfield (1933) e Zellig Harris (1951).

Recentemente, um grande interesse pelos estudos da linguística estruturalista tem colaborado para uma melhor compreensão do atual estágio do desenvolvimento da linguística. Nesse sentido, nosso trabalho tem como objetivo principal apresentar um compilado dos principais autores estruturalistas. Como objetivos específicos, nosso trabalho pretende i) organizar cronologicamente os linguistas estruturalistas, ii) apresentar suas biografias, iii) pontuar suas principais contribuições para a linguística e iv) introduzir autores estruturalistas pouco (re)conhecidos.

Em nossa pesquisa inicial, não encontramos uma publicação acadêmica representativa que reunisse os autores estruturalistas de maneira organizada e de fácil acesso ao público, logo, nosso trabalho justifica-se como uma compilação que apresenta uma lista dos principais autores estruturalistas, suas biografias e suas principais contribuições para a linguística. Assim, a síntese desses autores em um único material permite o acesso objetivo, organizado e contextualizado aos interessados nessa temática. Enfim, nosso trabalho justifica-se a partir da seleção de autores e informações relevantes acerca da linguística estruturalista como instrumento confiável de consulta e referência.

Além disso, nosso trabalho também se justifica pelo fato de que atualmente os estudos da linguística estruturalista contribuem para a utilização e a aplicação dos conhecimentos sobre essa corrente (COSTA, 2018), sobretudo, em relação aos autores poucos (re)conhecidos, mas que tiveram influência para o desenvolvimento desta teoria. Logo, a temática aqui escolhida se faz relevante ao verificarmos que não há um trabalho que realize um compilado de autores importantes para o estruturalismo.

A metodologia do presente trabalho foi organizada em quatro etapas. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa dos principais autores estruturalistas do século XX. Em seguida, foram criadas sínteses descritivas sobre os mesmos, contendo suas biografias e principais contribuições para a linguística. Logo após, os autores encontrados foram organizados entre estruturalistas europeus e americanos, assim como em ordem cronológica de publicações. Enfim, realizamos

¹ Os anos apresentados ao lado de cada autor deste parágrafo correspondem ao ano da principal publicação dos referidos autores.

uma discussão acerca desses autores, pontuando de forma contextualizada suas contribuições à linguística estruturalista.

Como resultados, obtivemos uma lista com 25 linguistas estruturalistas, suas biografias e principais contribuições para a linguística. Além disso, apresentamos um quadro síntese desses autores com informações sobre as suas datas de nascimento, falecimento, primeira publicação linguística, nacionalidade e local de trabalho. Enfim, além dos conhecidos Saussure e Bloomfield, nossa discussão trouxe luz a diversos outros autores estruturalistas importantes e suas contribuições para a linguística, contextualizando sua vida, biografia e seu trabalho profissional.

Nosso trabalho está organizado da seguinte forma: a seção 2 apresenta uma revisão bibliográfica dos autores mais conhecidos do estruturalismo. A seção 3 apresenta a metodologia de pesquisa, seleção e organização dos principais autores da linguística estruturalista. A seção 4 disponibiliza a lista com a compilação das descrições dos autores selecionados. A seção 5 promove uma discussão acerca desses autores e suas contribuições para a linguística. A seção 6 realiza considerações finais acerca dos autores estruturalistas pesquisados.

Referencial teórico

Breve introdução ao estruturalismo

A linguística estruturalista surgiu e se desenvolveu na primeira metade do século XX sob a influência das propostas de Saussure divulgadas através da publicação póstuma do livro “Curso de linguística geral”. Nesse sentido, suas ideias foram revolucionárias para os estudos da linguagem, oferecendo às pesquisas em linguística uma nova direção diferenciada dos estudos da linguística histórico-comparativa precedente. Assim, são apresentados abaixo os principais pontos do estruturalismo europeu através de Saussure (1916) e do estruturalismo americano através de Sapir (1929), Bloomfield (1933) e Harris (1951).

O estruturalismo europeu teve como base os pensamentos de Saussure, tendo como ênfase temas relacionados à estrutura e à autonomia da linguagem. Assim, as unidades são vistas como dependentes do sistema e a língua é definida como contrato social internalizado pelos falantes, ou seja, um conjunto de unidades linguísticas que obedecem a princípios de funcionamento gerais das línguas, logo, fatores externos como as variabilidades dos usos orais não são considerados (BORGES DA SILVA, 2000).

Corroborando com essa ideia, Weedwood (2002, p. 128) coloca que quando o estruturalismo é usado no sentido europeu, tem-se a seguinte definição:

“Estruturalismo”, no sentido europeu, então, é um termo que se refere à visão de que existe uma estrutura relacional abstrata que é subjacente e deve ser distinguida dos enunciados reais — um sistema que subjaz ao comportamento real — e de que ela é o objeto primordial de estudo do linguista.

Weedwood (2002) destaca que o estruturalismo europeu possui dois pontos principais que merecem atenção: o primeiro sugere que a estrutura não é restrita à linguística sincrônica, o segundo que tanto o estudo do significado quanto o estudo

da fonologia e da sintaxe podem ter uma orientação estrutural. À vista disso, a autora salienta que as principais escolas de linguística estrutural surgidas na Europa na primeira metade do século XX foram o Círculo Linguístico de Praga que tinha como representantes Nikolai Trubetzkoy e Roman Jakobson; a Escola de Copenhague, também conhecida como glossemática, que se desenvolveu em torno dos trabalhos de Louis Hjelmslev; e, a Escola de Londres baseado nas ideias de John Rupert Firth, que por sua vez, foram menos saussurianos em suas abordagens, mas também devem ser consideradas dentro da linguística estrutural.

Em relação ao estruturalismo europeu e ao estruturalismo americano, Weedwood (2002, p. 129) acentua que essas possuem um certo número de afinidades dentro de suas particularidades, pois:

O estruturalismo americano e o europeu compartilharam um bom número de características. Ao insistir na necessidade de tratar cada língua como um sistema mais ou menos coerente e integrado, os linguistas europeus e americanos daquele período tenderam a enfatizar, senão a exagerar, a incomparabilidade estrutural das línguas individuais.

Para tanto, o estruturalismo americano se baseia nas ideias de Bloomfield e possui duas diretrizes centrais: a primeira é a importância do corpus no estudo e na análise das diferentes línguas, a segunda é o princípio da substância que enfatiza que os fenômenos devem ser materialmente analisáveis para serem levados em conta (BORGES DA SILVA, 2000). Vale destacar que para estudar essas diferentes línguas, faz-se necessário: i) a constituição de um corpus de enunciados emitidos por usuários de uma determinada língua em uma determinada época, ii) a elaboração de um inventário de formas que permita determinar as unidades elementares em cada nível de análise, iii) a verificação das regras de combinação de diferentes elementos e iv) a exclusão de indagações sobre o significado dos enunciados (COSTA, 2018).

Diante disso, o objetivo do estruturalismo americano era chegar à descrição total de um estado sincrônico das línguas através da metodologia distribucional, permitindo a análise linguística do corpus para descrever seus elementos constituintes de acordo com as suas possibilidades de associação.

Weedwood (2002) complementa que Boas e Sapir eram muito influenciados pela visão humboldtiana da relação entre linguagem e pensamento. Assim, com a publicação do livro *Language* de Bloomfield (1933), adotou-se explicitamente uma abordagem behaviorista do estudo e uso das línguas, eliminando a referência a categorias mentais ou conceituais. Costa (2018) chama a atenção para as ideias de Bloomfield que foram sistematizadas no distribucionalismo e informa que essa teoria da linguagem tem como objetivo a elaboração de um sistema de conceitos que pudessem ser aplicados à descrição sincrônica de qualquer língua.

Em síntese, o estruturalismo europeu teve como principais características o estudo de aspectos da “língua” como um sistema e o objetivo de compreensão geral, com foco nas línguas europeias e o estabelecimento da linguística como uma ciência autônoma. Já o estruturalismo americano teve como objetivo a descrição das línguas ameríndias, os estudos das tipologias linguísticas e o enfoque no desenvolvimento da metodologia de análise linguística.

Após essa breve contextualização do estruturalismo europeu e americano, destacamos abaixo os principais autores que foram fundamentais para a concepção do estruturalismo enquanto teoria.

Os principais autores estruturalistas

Saussure é conhecido como pai da linguística moderna, pois foi a partir de suas contribuições que a linguística se estabeleceu como uma ciência no início do século XX. Ele foi um linguista europeu que iniciou seus estudos relacionados à linguística em 1876 na Sociedade Linguística de Paris. Sua maior contribuição para a linguística foram os cursos de linguística ministrados na Universidade de Genebra entre 1909 e 1913. A partir das anotações dos cursos feitas por seus alunos Charles Bally e Albert Sechehaye, o livro “Curso de linguística geral” foi publicado em 1916 como uma obra póstuma, tornando-se o principal manual de referência da linguística estruturalista.

Saussure desenvolveu sua teoria a partir de uma série de dicotomias, sendo elas: i) língua (*langue*) e fala (*parole*), ii) diacronia e sincronia, iii) significante e significado, iv) eixo sintagmático e eixo paradigmático, v) língua interna e língua externa, vi) mutabilidade e imutabilidade, e, vii) forma e substância.

Assim, i) por um lado, a língua é um fenômeno social que abrange o sistema de regras que rege cada idioma, ela deve ser estudada cientificamente e todo falante de um idioma tem acesso a ela, por outro lado, a fala é o uso singular e variável da língua que cada indivíduo usa de forma particular, não tendo, portanto, interesse pela teoria linguística. ii) A sincronia estuda a língua em um determinado momento, fazendo um recorte temporal específico, já a diacronia trata do estudo das modificações da língua entre pelo menos dois recortes temporais.

Em seguida, iii) significante e significado formam o signo linguístico, o primeiro se refere à imagem acústica que vem à mente dos falantes no uso das palavras e o segundo o conceito expresso por ela. iv) O eixo sintagmático diz respeito à relação entre as palavras na estrutura sintática, ou seja, é o eixo horizontal na combinação de signos linguísticos; o eixo paradigmático diz respeito a seleção de palavras para a construção de sentenças, ou seja, é o eixo vertical de escolha das palavras nas posições sintáticas.

Ainda, v) a língua interna tem como objeto o sistema em si em seu uso social, enquanto a língua externa se relaciona com a extensão geográfica das línguas. vi) A mutabilidade se relaciona com as mudanças no sistema linguístico, evidenciando certas contradições nas línguas; já a imutabilidade diz respeito a incapacidade de mudanças no sistema pelo indivíduo, pois a língua é dependente de seu sistema no uso social. Enfim, vii) a forma trata da estrutura da fala e da escrita, enquanto a substância trata do material linguístico fônico e gráfico (SAUSSURE, 1916).

Na continuação dos conceitos saussurianos, a arbitrariedade do signo linguístico diz respeito à relação entre o significante e o significado, ou seja, a relação arbitrária entre imagem acústica e conceito. Logo, a imagem acústica de uma palavra não está ligada de forma objetiva ou lógica ao seu conceito, como pode ser observado nas diferentes imagens acústicas (significantes) para os mesmos conceitos (significados) nos diversos idiomas. Enfim, Saussure teve um enfoque na língua e na

sincronia, ou seja, a linguística deveria ser a compreensão de como o sistema de regras dos idiomas funcionam em um determinado recorte temporal.

Vale destacar que Saussure negava a existência de uma estrutura de pensamento relacionado a língua, sendo assim, de acordo com Martelotta (2018, p. 56) para Saussure “o homem possui a capacidade da linguagem, mas a estrutura da linguagem é arbitrária, cultural e é ela que dita o pensamento, e não vice-versa. De acordo com Saussure, o homem seria incapaz de pensar sem o auxílio dos signos”.

Além de Saussure, Sapir foi um estudioso da linguística estruturalista do início do século XX. Todavia, diferentemente dos estudos saussurianos, ele adota a concepção americana de que os resultados da análise estrutural de uma língua devem ser confrontados com os resultados da análise estrutural de toda a cultura material e espiritual das línguas. Assim, Sapir propunha que a análise das línguas devia ser realizada sem nenhuma preconcepção, ou seja, é a partir da análise dos sistemas linguísticos que as estruturas subjacentes às línguas se definem (SAPIR, 1929).

A partir disso, destacamos uma concepção empirista da linguagem em relação à percepção do mundo. Um de seus alunos, Benjamin Lee Whorf, estabeleceu uma relação direta entre as estruturas dos sistemas linguísticos, as estruturas do pensamento e de percepção de mundo. Mais tarde, essa proposta passou a ser conhecida como a “hipótese da relatividade linguística”, ou simplesmente a “hipótese de Sapir-Whorf”.

Vale destacar que antes da hipótese de Sapir-Whorf, os estudos de Sapir estavam voltados para a etnolinguística e para a descrição das línguas. A partir de 1910, Sapir estudou o papel das línguas na existência social e cultural do homem, apostando que a disciplina de linguística era de fundamental importância para a descrição etnográfica. Assim, ele é uma referência fundamental para a etnolinguística e da relação entre a antropologia e a linguística, defendendo que a linguagem desempenha um papel muito mais importante que um simples instrumento de comunicação (SAPIR, 1921).

Para Sapir, a linguagem deveria ser vista como um guia para o conhecimento científico do estudo de uma determinada cultura. Nesse sentido, a rede de padrões culturais de uma civilização é indexada na língua que expressa essa civilização:

A linguagem é um guia para a “realidade social”. Embora a linguagem não seja normalmente considerada de interesse essencial para os alunos de ciências sociais, condiciona poderosamente todo o nosso pensamento sobre os problemas sociais e processos. (SAPIR, 1929, p. 209, tradução nossa)².

Deste modo, podemos pensar na linguagem como um modelo simbólico da cultura, ou seja, no sentido que a linguística se relaciona com os fenômenos culturais. Assim, “a língua é principalmente um produto cultural ou social e deve ser entendida como tal. Sua regularidade e desenvolvimento formal baseiam-se em

² Original: Language is a guide to “social reality”. Thought language is not ordinarily thought of as of essential interest to the students of social science, it powerfully conditions all our thinking about social problems and processes.

considerações de natureza biológica e psicológica” (SAPIR, 1929, p. 214, tradução nossa)³.

Ainda em relação às contribuições de Sapir, podemos destacar a classificação das línguas ameríndias que colaborou para o desenvolvimento do conceito moderno de fonema e para o estabelecimento do que se entende por fonologia (SAPIR, 1921). Enfim, o autor ainda demonstrou que os métodos da linguística comparativa eram igualmente válidos para as línguas indígenas. Para isso, ele se especializou no estudo das línguas *Athabaskan*, *Chinookan* e *Uto-Aztecan*, assim como produziu importantes descrições gramaticais do *Takelma*, *Wishram* e *Southern Paiute*.

Ainda sobre o estruturalismo americano, outro autor de grande importância foi Bloomfield, referência do desenvolvimento da linguística estrutural nos Estados Unidos durante as décadas de 1930 e 1940. Ele teve grande influência behaviorista e é conhecido pelo compromisso com a linguística como uma ciência e sua insistência no uso de procedimentos metodológicos científicos. Seu trabalho, *Language* (1933) é considerado um texto clássico da linguística, visto que apresenta em seu livro uma descrição abrangente dos diversos aspectos da linguística estrutural americana.

Destacamos que haviam centenas de línguas ameríndias não descritas que sofriam o risco de ficarem inacessíveis e serem extintas na América do Norte. Nesse contexto, Bloomfield explorou a teoria estruturalista nas análises dessas línguas, dando privilégio a descrição do funcionamento do sistema linguístico. Sendo assim, visto que se tratavam de línguas ágrafas, o objetivo principal do estruturalismo americano era justamente descrever e documentar estas línguas, portanto, a metodologia aplicada era a observação em uma perspectiva sincrônica (BLOOMFIELD, 1933).

Bloomfield buscou estabelecer uma metodologia de análise indutiva, sendo fundamentada na análise dos dados e de forma descritiva a partir dos estudos behavioristas de Wundt e Skinner. A proposta era como o comportamento da linguagem humana era condicionado pelos estímulos e reações. Portanto, acreditava-se que a criança era como uma “tábula rasa” que a partir dos estímulos linguísticos, juntamente com o condicionamento positivo ou negativo, aprendia uma determinada língua. Logo, a criança seria “treinada” para produzir formas convencionada para situações estipuladas e a replicar tais fórmulas. Enfim, a aquisição da linguagem seria o produto do comportamento repetitivo estipulado pela situação de uso da linguagem.

Dentro desse quadro, Bloomfield estabeleceu o distribucionalismo como uma metodologia eficaz para as análises linguísticas. Baseando-se nos princípios da análise fonética para a definição de quais sons são perceptíveis em uma língua, constituem alofones e devem ser condicionados como fonemas separados, Bloomfield expandiu a análise distribucionalista para outros níveis da linguagem: a morfologia e a sintaxe (DUARTE, 2013).

Portanto, podemos dizer que Bloomfield deu pouca atenção à semântica e a significação nas línguas. Seu foco foi a morfologia e a sintaxe, destacando a frase como unidade máxima de análise. Dessa forma, aplicando a metodologia distribucionalista de redução, foi possível decompor a frase em seus elementos

³ Original: Language is primarily a cultural or social product and must be understood as such. Its regularity and formal development rest on considerations of a biological and psychological nature.

constituintes mínimos, até atingir o morfema, uma unidade mínima dotada de significado indivisível. Assim, um dos aspectos do estruturalismo americano pós-bloomfieldiano é a falta de aprofundamento nos estudos da semântica (NASCIMENTO; NASCIMENTO, 2011).

Por último, Harris foi um estruturalista americano de grande importância para a linguística, contribuindo para os aspectos metodológicos das análises linguísticas estruturalistas (HARRIS, 1951) e preparando o terreno para o surgimento e desenvolvimento do gerativismo. Portanto, foi a partir dos estudos de base distribucionalista que a gramática transformacional se desenvolveu com foco nas unidades linguísticas (HARRIS, 1954). Sua produção começou nos anos 1930 e se estendeu até os anos 2000, tendo como uma de suas principais contribuições o livro *Methods in Structural Linguistics* (1951). A proposta de Harris dentro do distribucionalismo era partir de análises de constituintes mínimos, como fonemas e morfemas, em direção a construção de constituintes complexos, como sintagmas e sentenças. Nesse sentido, Harris aproximou a análise linguística de análises algébricas, permitindo uma noção mais matemática do funcionamento da linguagem.

Diante do contexto exposto acima, podemos dizer que esses autores foram de fundamental importância para o estabelecimento do estruturalismo enquanto teoria linguística e que seus reflexos são vigentes até os dias atuais, mesmo com o surgimento e o desenvolvimento de novas teorias. Nesse sentido, apresentamos abaixo a metodologia de nosso trabalho para o levantamento, descrição e apresentação dos autores da linguística estruturalista.

Perfil metodológico

Para o desenvolvimento do presente trabalho, as seguintes etapas metodológicas foram realizadas: primeiramente, os participantes de uma disciplina da graduação do curso de Letras – Espanhol/Francês/Inglês da Universidade Federal da Paraíba foram instruídos a selecionar um linguista estruturalista que achassem interessante e importante de ser apresentado. Em seguida, os participantes deviam produzir um parágrafo entre 120 e 150 palavras, contendo um breve histórico do autor e sua principal contribuição a linguística.

Foram produzidos 47 parágrafos, contudo, a) alguns autores foram repetidos, b) alguns não eram linguistas e c) outros não eram estruturalistas. Assim, no caso dos autores repetidos, os parágrafos foram sintetizados, e, no caso de autores não linguistas ou estruturalistas, foram retirados. Logo após, os parágrafos remanescentes dos autores linguistas estruturalistas foram organizados através dos seguintes critérios: i) data de nascimento, ii) ordem de publicação e iii) local de trabalho e pesquisa (América ou Europa).

No total, foram listados 25 autores estruturalistas europeus e americanos (15 europeus e 10 americanos). Para cada autor apresentado na seção abaixo, padronizou-se a apresentação de informações relevantes a partir de uma breve biografia e as principais contribuições para a linguística estruturalista. Enfim, na tabela resumo, as seguintes informações foram disponibilizadas: i) data de nascimento, ii) data de falecimento, iii) primeira ou principal publicação,

iv) nacionalidade e v) local de trabalho. Destaca-se que foi realizada uma pesquisa suplementar sobre os linguistas estruturalistas brasileiros.

Após exposto o percurso metodológico de seleção, organização e compilação dos dados acima, na seção seguinte, apresentamos os resultados obtidos na presente pesquisa.

Resultados

Os autores estruturalistas selecionados são apresentados abaixo, na seção linguistas europeus e na seção linguistas americanos. A lista dos autores foi organizada a partir da ordem cronológica de contribuição linguística, contudo, algumas vezes este critério não é objetivamente claro, sendo considerado assim a ordem cronológica de nascimento dos autores.

Estruturalismo europeu

Ferdinand de Saussure (26/11/1857-22/02/1913) foi o precursor do estruturalismo, classificando as línguas como sistemas articulados formadas por conjuntos de unidades que obedecem determinados princípios e constituem um todo coeso. Embasou seu trabalho em dicotomias, tais como: língua/fala, sincronia/diacronia, sintagma/paradigma e significado/significante. Deu prioridade a língua sob uma perspectiva sincrônica como um sistema social. Sua primeira obra publicada ainda na graduação foi *Mémoire sur le système primitif des voyelles dans les langues indo-européennes* (1879), onde explicava como funcionavam as vogais que eram usadas nas línguas indo-europeias e suas alternâncias. Influenciou muitos linguistas como seus alunos Charles Bally e Albert Sechehaye que publicaram suas anotações de aula como a obra póstuma de Saussure “Curso de linguística geral” (1916).

Charles-Albert Sechehaye (04/07/1870-02/07/1946) foi aluno de Saussure e juntamente com Charles Bally, a partir de suas anotações, publicaram o livro “Curso de linguística geral” como uma obra póstuma do mestre genebrino. Depois de concluir seus estudos secundários no Colégio de Genebra em 1889, ingressou na Universidade de Genebra, tendo uma formação filosófica em letras clássicas. Foi casado com Marguerite Andrée Sechehaye, colega de trabalho do filho de Ferdinand de Saussure, Raymond de Saussure. O “Programa e métodos da linguística teórica” (1908) foi o primeiro texto publicado por Sechehaye após sua defesa de tese e foi dedicado a Saussure. Nesse trabalho, ele propôs que a linguística se tornasse uma “ciência de leis” e não uma “ciência de fatos”, como defendia a corrente da linguística histórica de orientação positivista. Todos os níveis de uma língua estão divididos em partes estáticas e dinâmicas (ou evolutivas). Apresentou ideias de “origens” e de “mudanças” das línguas, propondo um modelo de fonologia quase algébrico e lidando com a gramática dos erros das línguas.

Charles Bally (04/02/1865-10/04/1947) foi discípulo de Saussure e um dos responsáveis pela publicação da obra póstuma de Saussure, “Curso de linguística geral”, juntamente com Sechehaye. Estudou língua e literatura clássica e chegou a trabalhar como professor para a família real grega. De 1913 a 1939, realizou o curso

magistério de linguística geral e estudos comparativos indo-alemão. É considerado o fundador da estilística dentro dos estudos linguísticos a partir da expressão da linguagem organizada do ponto de vista de seu conteúdo afetivo, tendo trabalhado com a estilística moderna na expressiva função dos signos. Escreveu sobre a crise da língua francesa e as línguas das classes, assim como foi operante nos estudos da interlinguagem.

Paul Jules Antoine Meillet (11/11/1866-21/09/1936) iniciou seus estudos na Universidade de Paris, onde foi influenciado pelas ideias de Saussure. Em 1890, estudou a língua armênia no Cáucaso e, após o seu retorno, continuou a apresentar palestras sobre a linguística influenciado pelos ensinamentos de Saussure. Em 1905, entrou para o *Collège de France*, onde lecionou e pesquisou sobre a história e a estrutura das línguas indo-europeias. Contribuiu com estudos histórico-comparativos das línguas indo-europeias para uma formação histórica e social da linguagem. É lembrado como o mentor de uma geração de linguistas e filólogos que se tornariam centrais na linguística francesa no século XX. Enfim, apoiava de forma objetiva o uso de uma língua auxiliar internacional.

Nikolai Sergejevich Trubetzkoy (15/04/1890-25/06/1938) foi um dos principais representantes do Círculo Linguístico de Praga e colaborou grandemente para os estudos da fonologia. Possuiu uma carreira acadêmica exemplar, tendo lecionado na Universidade de Viena até o final de sua vida em 1938. Para o campo linguístico, sua principal contribuição deu-se no âmbito da fonologia com sua obra “Princípios de fonologia”, publicada um ano após sua morte. Seus estudos foram significativos para a área de fonética e fonologia, que passaram a ser vistas como duas áreas diferentes. Ele é considerado o fundador da morfofonologia. A sua principal contribuição foi na análise de sistemas fonológicos de linguagens individuais e na procura de leis fonológicas universais e gerais. Ele graduou-se na Universidade de Moscou em 1913, onde lecionou até a revolução russa.

Roman Osipovich Jakobson (11/10/1896-18/07/1982) foi pioneiro da análise estrutural da linguagem, da poesia, da arte e dos sistemas de sons das línguas. Analisou livros de autores como Fernando Pessoa, Edgar Allan Poe e Bertolt Brecht. Suas principais contribuições foram as conceituações das funções da linguagem: funções emotivas, conotativa, referencial, poética, fática e metalinguística. Fez diversas contribuições no campo da comunicação e da tradução. Foi membro do Círculo Linguístico de Praga e contribuiu para o estruturalismo (e o funcionalismo) europeu juntamente com Nikolai Trubetzkoy, assim como para o estruturalismo americano juntamente com Morris Halle, criando o conceito de traços distintivos no campo da fonologia.

Louis Trolle Hjelmslev (03/10/1899-30/05/1965) foi um dos fundadores do Círculo Linguístico de Copenhague. Filho de acadêmicos, estudou linguística comparativa e ficou conhecido pela teoria glossemática. Defendia que a língua deveria ser estudada com um fim em si mesma, sem outras considerações sociais, filosóficas. Um de seus livros foi “Princípios da gramática geral” (1928), onde tentou delimitar os domínios da linguística. Sua obra mais conhecida é “Prolegômenos a uma teoria da linguagem” (1943) que realiza uma crítica às metodologias predominantes na linguística, que por sua vez, eram descritivas e não sistematizadoras. Propôs uma teoria rígida que contribuiu para a formação das

bases de uma linguística mais racional. Enfim, estudou os elementos sólidos para o desenvolvimento de uma teoria descritiva das línguas naturais.

Émile Benveniste (27/03/1902-03/10/1976) estudou na *Université de Sorbonne* e juntamente com Meillet foi precursor dos estudos indo-europeus e da expansão dos paradigmas linguísticos estabelecido por Saussure. Realizou pesquisas sobre gramática comparada das línguas indo-europeias. Ficou conhecido com a publicação de “Problemas de linguística geral” (1966). Contribuiu com a ideia de que a linguagem humana é um sistema de signos diferente dos sistemas de comunicação animal. Lecionou no *Collège de France* até 1969, quando se aposentou devido a problemas de saúde. Os principais conceitos trabalhados por ele foram referentes aos pronomes polares “eu/tu” e a ocorrência de diferentes planos de enunciação.

André Martinet (12/04/1908-16/07/1999) desenvolveu seus trabalhos a partir dos estudos da dupla articulação da linguagem. Ocupou a função de presidente e diretor da *Internacional Auxiliary Language Association*. Após a Segunda Guerra Mundial, mudou-se para Nova Iorque, onde permaneceu até 1955. Teve grande influência do Círculo Linguístico de Praga, sendo conhecido como o pioneiro da abordagem funcionalista do estudo da sintaxe. Escreveu mais de vinte livros sobre temas entre a linguística histórica, como *Économie des changements phonétiques* (1955) e, sobre a teoria de linguística geral, como *Elements of General Linguistics* (1960), sendo este último traduzido para mais de 17 línguas.

Roland Barthes (12/11/1915-26/03/1980) formou-se em letras clássicas em 1939 e em gramática e filosofia em 1943 na Universidade de Paris. Utilizou-se das teorias estruturalistas e semiológicas, sendo fortemente influenciado por Saussure em seus trabalhos acerca dos signos linguísticos e em suas análises de revistas e propagandas, base de seu estudo do processo de significação. Para o autor, o significado dado a uma palavra ou expressão é dividido em dois níveis: denotativo (análise superficial) e conotativo (análise subjetiva). Explorou o signo linguístico através da análise semiológica ampliada e considerava os próprios elementos culturais como significativos a partir do uso da linguagem.

Tzvetan Todorov (01/03/1939-07/02/2017) foi um linguista, filósofo, historiador e teórico literário. Sua principal contribuição foi o livro “Estruturalismo e poética” (1968), onde ele justapõe a teoria estruturalista e o formalismo russo, propondo uma teoria da estrutura e do funcionamento do discurso literário a partir da análise de três aspectos da retórica: semântico (*inventio*, como o texto descreve o mundo), verbal (*elocutio*, como o discurso se torna ficção graças ao modo, ao tempo e à visão) e sintático (*dispositio*, organização e ordem em que se dispõe a *inventio*). Publicou a *Introduction à la littérature fantastique* (1970), criando um modelo global de análise do gênero fantástico. Sua ênfase na análise da literatura permitia o reconhecimento das verdades sobre o mundo, revelando o particular de cada indivíduo.

Hans Jorgen Uldall (25/05/1907-29/10/1957) desenvolveu juntamente com Hjelmslev a teoria linguística estruturalista glossemática que começou com o estudo da “fonemática”. Trabalhando com línguas nativas americanas, especialmente o *Maidu*, tornando-se fluente na língua e acumulando um imenso conjunto de notas e textos em 1954. Mudou-se para trabalhar na Nigéria até o final de sua carreira e teve

como obra principal “Esboço da glossemática, um estudo na metodologia das ciências humanas, com referência especial à linguística. Parte I: teoria geral”, desviando dos pensamentos de Hjelmslev em diversos pontos, resultando em uma versão da glossemática diferente da teoria de Hjelmslev.

Algirdas Julius Greimas (09/03/1917-27/02/1992) desenvolveu seus trabalhos relacionados à semântica estrutural e à fundação da Escola Semiótica de Paris, com formação em linguística estrutural. Realizou estudos relevantes em teoria da significação, semiótica plástica, semiótica do mundo natural, os conceitos de isotopia e lançou as bases para a escola parisiense de semiótica. Desenvolveu o “quadrado de Greimas”, um diagrama usado na análise estrutural de relação semióticas entre signos e narratológica. É conhecido pelo seu modelo semiótico da narrativa de base actancial, constituído por uma reinterpretação baseada na sintaxe estrutural, conhecida por gramática de valências, proposta por Tesnière. Também pesquisou a mitologia lituana e a religião protoindo-europeia, assim como foi influente na crítica literária semiótica.

Yuri Mikhailovich Lotman (18/02/1922-28/10/1993) dedicou-se aos estudos da semiótica e da história cultural. Fundou a Escola Semiótica de Tartu-Moscou e ficou conhecido pelo seu ensaio “A delimitação dos conceitos linguísticos e filosóficos de estrutura” (1963), assim como por suas obras em poética estrutural. O número de suas obras impressas ultrapassa 800 artigos e livros, mantidos atualmente na Universidade de Tallinn, incluindo sua correspondência com um grande número de intelectuais russos. Desenvolveu a “semiosfera”, campo que se ajusta às teorias da semiótica e estende o estudo do signo, considerando-o não meramente linguístico, mas também como uma manifestação artística, cultural, estética e de massa. Essa abordagem permite uma perspectiva diferente sobre o espaço da ciência dos signos.

Julia Kristeva (24/06/1941-) escreveu sobre intertextualidade, psicanálise e semiótica. Interessou-se pelas origens da linguagem através dos estudos egípcios, chineses, indianos e fenícios, traçando a história dessas sociedades primitivas às contemporâneas e permitindo a linguística se constituir como ciência. Usando a linguística comparada e abordando as diversas concepções de linguagem, escreveu sobre os sistemas de signos convencionais que chamamos língua, fala ou discurso. Propõe que o homem primitivo não conseguia distinguir a matéria do espírito, real e linguagem, e, significante de significado. Enfim, defende que a escrita marca a formação das palavras e das coisas em um processo de diferenciação e de classificação.

Estruturalismo americano

Franz Uri Boas (09/07/1858-21/12/1942) preocupou-se com o desenvolvimento das línguas e do papel por elas exercido na cultura e no pensamento histórico. Dedicou-se aos estudos das línguas ágrafas dos povos norte-americanos *Wakash*, *Kathlamet* (região de Washington e Oregon), *Na-Dené* e *Athabaskan* (sul e noroeste da América do Norte) usando uma abordagem empirista, ou seja, através da descrição e análise da língua em seus próprios termos. Tal preocupação permitiu uma melhor compreensão das relações entre linguagem, pensamento e cultura.

Tinha como o objetivo entender estas relações nas diferentes sociedades e a relação entre realidade concreta e a idealização internalizada do mundo. Percebeu que entre as línguas indígenas americanas, sucederam-se empréstimos lexicais, fonéticos e morfológicos, evidenciando que as línguas são capazes de se desenvolver mediante a convergência de inúmeras fontes de uma origem comum.

Edward Sapir (26/01/1884-04/02/1939) foi um importante antropólogo e linguista alemão, que cresceu nos Estados Unidos. Atuou em campo e desenvolveu pesquisas sobre as linguagens dos índios norte-americanos, afirmando que, diferentemente do estruturalismo, a língua não é um instrumento de comunicação, mas um fator decisivo na formação da visão do mundo. Sua obra mais importante se chama *Language: An introduction to the study of the speech* (1921), um marco histórico no estudo das línguas, servindo de referência ainda nos dias de hoje. Sapir também é considerado um dos nomes fundamentais da etnolinguística. Sapir foi aluno de Boas juntamente com Boomfield. Na linguística, suas mais importantes contribuições se deram na área da fonologia, definindo o conceito de realidade psicológica do fonema e diferenciando a fonética e a fonologia.

Leonard Bloomfield (01/04/1887-18/04/1949) trabalhou a partir de uma perspectiva que considera a estrutura linguística constituída de três níveis: fonológico, morfológico e sintático. A constituição de cada nível se dá mediante as regras específicas de cada língua. Focou seu trabalho na metodologia indutiva distribucionalista para o reconhecimento de fonemas e morfemas distintivos, considerados a menor unidade de som e de sentido, respectivamente. Empenhou-se em encontrar a melhor forma de descrever os padrões sonoros e regras das línguas, concentrando-se na metodologia e na análise formal, publicados no seu livro clássico *Language* (1933). Ligado a corrente behaviorista, considerava a linguagem como um fenômeno físico e não psicológico para a explicação do comportamento linguístico.

Benjamin Lee Whorf (24/04/1897-26/07/1941) é reconhecido pela proposta da hipótese de que as diferenças estruturais das línguas influenciam diferentes formas de perceber e conceituar o mundo. Foi aluno de Sapir e essa proposta ficou conhecida como a hipótese de Sapir-Whorf ou a hipótese do relativismo linguístico. Teve como objeto de estudo o hebraico bíblico e línguas indígenas da mesoamérica. Elaborou um relatório sobre o progresso da pesquisa linguística no departamento de antropologia da Universidade de Yale, incluindo alusões sobre o conceito das categorias gramaticais secretas. Após seu falecimento, seus manuscritos foram aproveitados por seus colaboradores linguistas na disseminação de suas ideias sobre a relação entre língua, cultura e cognição.

Zellig Sabbetai Harris (23/10/1909-22/05/1992) imigrou para os Estados Unidos em 1913 e estudou na Universidade da Pensilvânia, onde obteve seu mestrado e seu doutorado em 1934. Em 1931, começou a ensinar na mesma universidade, onde Noam Chomsky foi seu aluno, entre outros linguistas famosos. Fundou o primeiro departamento de linguística dos Estados Unidos em 1946. Desenvolveu teorias de cunho estrutural abstraídas do trabalho de Sapir. Observou que as línguas teriam características estruturais universais, elas seriam passíveis de um tipo de representação algébrica que demonstrasse suas propriedades matemáticas. A partir das ideias de Bloomfield, desenvolveu uma metodologia distribucionalista de

descrição linguística para a investigação de procedimentos de descoberta de fonemas e morfemas, publicada no seu livro *Methods in Structural Linguistics* (1951).

Charles Francis Hockett (17/01/1916-03/11/2000) foi influenciado pelo trabalho de Bloomfield e estudou com ele em seu pós-doutorado. Contribuiu para a linguística e para a antropologia, lecionando na Universidade de Cornell, onde começou sua carreira. Teve uma grande influência através da abordagem chamada *Design Features*, apresentando diferenças entre a linguagem humana e a comunicação animal e permitindo o estabelecimento de 13 características que seriam encontradas na linguagem humana falada. Propôs que a linguística pode ser vista como um jogo e uma ciência, onde o linguista tem a liberdade de experimentar todas as expressões de uma língua, mas deve garantir que todas as expressões do corpus devem ser levadas em conta. Fez investigações acerca das arquiteturas das gramáticas das línguas ainda pertinentes nas teorias linguísticas contemporâneas.

Joaquim Mattoso Câmara Júnior (13/04/1904-04/02/1970) era formado em direito e arquitetura, mas destacou-se como linguista, pesquisador e professor universitário. Foi pioneiro no ensino da linguística e responsável pelo desenvolvimento do estruturalismo no Brasil. Tornou-se uma referência nos estudos da língua portuguesa ao desenvolver estudos com modernidade científica e metodológica. Esses estudos permitiram perceber a língua como um todo com base em uma estrutura definida pela relação existente entre seus constituintes e as funções por ela desenvolvida, inclusive com uma visão antropológica da linguagem. Uma das suas principais obras foi o livro “Princípios de linguística geral” (1942). Foi um grande investigador da língua portuguesa e de diversas línguas indígenas presentes no Brasil. Produziu estudos nas áreas de estilística, fonologia e morfologia, assim como foi o fundador da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN).

Mary Rosamund Haas (23/01/1910-17/05/1996) foi aluna de Sapir e trabalhou com o último falante fluente da língua indígena *Túnica*, Sesostrie Youchigant. Conduziu um trabalho de campo com os dois últimos falantes da língua *Natchez* em Oklahoma, Watt Sam e Nancy Raven, resultando em extensas notas de campo não publicadas que constituem a fonte mais confiável de informações sobre esta língua. Também realizou um extenso trabalho de campo na língua *Creek* e foi a primeira linguista moderna a coletar textos extensos desta língua. A maioria de suas notas sobre o *Creek* e o *Natchez* permanecem inéditas, embora sejam usadas por linguistas contemporâneos.

Robert E. Scholes (19/05/1929-09/12/2016) foi um professor universitário, crítico literário e teórico americano. Sua principal contribuição para a linguística foi a publicação do livro *Structuralism in literature* (1974). Influenciado pelo antropólogo francês Lévi-Strauss, tratando a literatura como uma estrutura ou série de estruturas e identificando os conceitos gerais que regem os aspectos da escrita e da literatura. Outro livro seu, *Semiotics and interpretation* (1982), abordou exemplos de linguagem concreta e da semiótica através do processo de formação dos signos, esse livro foi elogiado no *Times Literary University* por envolver o tema de maneira útil e inteligente e num tom paciente e alegre que era próprio do autor, além de apresentar um vocabulário concreto.

Aryon Dall’Igna Rodrigues (04/07/1925-24/04/2014) foi professor de linguística no Brasil, tendo um destacado papel a partir dos anos 1960 como líder organizacional e intelectual ao promover cursos, arregimentar alunos e financiamentos para estudos e publicação de artigos. Foi o criador do primeiro departamento de linguística no Brasil e do primeiro curso de pós-graduação em linguística na Universidade de Brasília (UnB) em 1963. O convívio e a troca intelectual com linguistas norte-americanos possibilitaram a implantação de pesquisas com destaque para as descrições sincrônicas dos níveis fonético, fonológico e morfológico das línguas do tronco Tupi-Guarani e Macro-Jê. Publicou em 1966 as tarefas da linguística no Brasil, texto que estabelecia um programa com os rumos para a linguística que se fazia nos centros brasileiros de ensino e pesquisa.

Sendo assim, nossa pesquisa listou 25 autores estruturalistas europeus (15) e americanos (10). O Quadro 1 disponibiliza uma síntese dos autores estruturalistas apresentados acima com as seguintes informações: escola, nome, data de nascença, data de falecimento, data da primeira/principal publicação, nacionalidade e local de trabalho.

Quadro 1 – Principais autores da linguística estruturalista, escola (E para europeu, A para americano), nome, data de nascença, data de falecimento, data da primeira/principal publicação, nacionalidade e local de trabalho

E/A	NOME	DATA DE N.	DATA DE F.	PUB.	NACION.	LOCAL
E	Ferdinand de Saussure	26/11/1857	22/02/1913	1879	Suíça	U. de Genebra
E	Albert Sechehaye	04/07/1870	02/07/1946	1908	Suíça	U. de Genebra
E	Charles Bally	04/02/1865	10/04/1947	1909	Suíça	U. de Genebra
E	Antoine Meillet	11/11/1866	21/09/1936	1903	França	Collège de France
E	Nikolai Trubetzkoy	15/04/1890	25/06/1938	1933	Rússia	U. de Viena
E	Roman Jakobson	11/10/1896	18/07/1982	1929	Rússia	U. de Harvard
E	Louis Hjelmslev	03/10/1899	30/05/1965	1922	Dinamarca	U. de Copenhague
E	Émile Benveniste	27/03/1902	03/10/1976	1929	Síria	Collège de France
E	André Martinet	12/04/1908	16/07/1999	1937	França	U. de Paris
E	Roland Barthes	12/11/1915	26/03/1980	1953	França	Collège de France
E	Tzvetan Todorov	01/03/1939	07/02/2017	1965	Bulgária	U. de Yale, Columbia
E	Hans Uldall	25/05/1907	29/10/1957	1966	Dinamarca	U. de Edimburgo
E	Algirdas Greimas	09/03/1917	27/02/1992	1966	Rússia	U. de Ancara
E	Yuri Lotman	28/02/1922	28/10/1993	1970	Rússia	U. Estatal de São Petersburgo
E	Julia Kristeva	24/06/1941	-	1969	Bulgária	U. Paris VII
A	Franz Boas	09/07/1858	21/12/1942	1911	Alemanha	U. de Columbia
A	Edward Sapir	26/01/1884	04/02/1939	1921	Polônia	U. Yale e Columbia
A	Leonard Bloomfield	01/04/1887	18/04/1949	1914	E.U.A.	U. Yale
A	Benjamin Whorf	24/04/1897	26/07/1941	1933	E.U.A.	U. Yale
A	Zellig Harris	23/10/1909	22/05/1992	1932	Ucrânia	U. da Pensilvânia
A	Charles Hockett	17/01/1916	03/11/2000	1939	E.U.A.	U. Cornell e Rice
A	Joaquim Câmara Jr	13/04/1904	04/02/1970	1942	Brasil	U. Católica de Petrópolis

A	Mary Haas	23/01/1910	17/05/1996	1943	E.U.A.	U. da Califórnia em Berkeley
A	Robert Scholes	19/05/1929	09/12/2016	1974	E.U.A.	U. Brown
A	Aryon Rodrigues	04/07/1925	24/04/2014	1986	Brasil	U. de Brasília

Fonte: os pesquisadores.

Dessa forma, acreditamos oferecer uma compilação valiosa sobre os principais linguistas estruturalistas, suas biografias e contribuições para a linguística. Na próxima seção, apresentamos uma discussão sobre a pertinência e a influência desses autores no surgimento e desenvolvimento da linguística estruturalista.

DISCUSSÃO

Ao investigarmos as biografias e contribuições dos linguistas estruturalistas, ficam claras as influências da linguística histórica e da linguística comparativa do final do século XIX e início do século XX nesses autores. Portanto, o estruturalismo surgiu como uma reação à essas correntes da filologia, estabelecendo-se como uma ciência, a linguística. Assim, o estruturalismo floresceu e se disseminou nas primeiras décadas do século XX, extrapolando os limites da linguística e influenciando outras ciências como a sociologia, a antropologia e a psicologia (WEEDWOOD, 2002).

Nos anos de 1950, o gerativismo surgiu como uma nova corrente linguística aproveitando-se dos conhecimentos sobre o estudo da linguagem fornecidos pelo estruturalismo, mas contrapondo-se a este em aspectos fundamentais como o behaviorismo e a centralidade da sintaxe e da semântica nos estudos da linguagem (BORGES DA SILVA, 2000). Enfim, na década de 1970, o funcionalismo surge como uma reação ao gerativismo, retomando uma série de ideias e propostas do Estruturalismo, especialmente a partir dos estudos do Círculo Linguístico de Praga (MARTELOTTA; KENEDY, 2015).

Sendo assim, a partir da apresentação dos autores estruturalistas acima, fica claro que além dos conhecidos Saussure e Bloomfield, inúmeros outros autores trabalharam e contribuíram para os estudos da linguística estruturalista. Portanto, observa-se, na verdade, que o estruturalismo apresenta diferentes vertentes e escolas em função da localidade, época e interesses dos autores (TOLEDO, 1978).

Por exemplo, no estruturalismo europeu, a glossemática de Hjelmslev apresentava uma metodologia matemática para a análise da linguagem, sendo uma expansão do conceito de linguagem de Saussure como um sistema duplo de significado e forma. Ela se contrasta com a tendência americana da época de colocar a semântica fora do núcleo da linguística, pois a glossemática busca construir um modelo não histórico, não sociológico e não psicológico baseado em princípios específicos da linguagem e confiança mínima em fatores externos ao sistema.

Para Hjelmslev, a tarefa do linguista era analisar e comparar os corpora de diferentes línguas para estabelecer um modelo universal de funcionamento interno da linguagem. Ele considerou a fonologia, a morfologia, a sintaxe, a lexicologia e a semântica como partes do mesmo aparato. Portanto, a glossemática era um

formalismo que pretendia se tornar um dispositivo capaz de prever todas as sentenças gramaticais de uma dada língua (WEEDWOOD, 2002).

Já no estruturalismo americano, Whorf propôs a hipótese do relativismo linguístico em que cada língua possui uma maneira peculiar de interpretar a realidade, ressaltando que “a linguagem é fundamental para a organização do nosso pensamento e da concepção que temos do mundo que nos cerca” (MARTELOTTA, 2018, p. 56). Segundo a hipótese Sapir-Whorf, o mundo em que vivemos é um ambiente criado socialmente pelos humanos através da linguagem e as línguas naturais são “mais do que um conjunto de símbolos para expressar ideias já existentes na mente dos indivíduos, funcionam como um guia para a atividade mental” (MARTELOTTA, 2018, p. 56). Assim, “cada língua segmenta a realidade à sua maneira e impõe tal modo de segmentação do mundo a todos os que a falam. Nesse sentido, a língua configura o pensamento: as pessoas que falam diferentes línguas veem o mundo diferente” (COSTA, 2018, p. 125).

Nesse sentido, além de autores do estruturalismo europeu e americano, vale salientarmos os autores que contribuíram para o desenvolvimento da linguística estruturalista no Brasil. Joaquim Mattoso Câmara Júnior e Aryon Rodrigues são sem dúvida os linguistas no Brasil com estudos estruturalistas de referência. Por um lado, Câmara Jr. publicou os trabalhos de referência “Princípios de linguística geral como fundamento para os estudos superiores da língua portuguesa” (1942), “Estrutura da língua portuguesa” (1970) e “História da linguística” (1975), deixando o principal legado dos estudos linguísticos estruturalistas sobre o português brasileiro. Por outro lado, Rodrigues dedicou-se aos estudos das línguas indígenas e na criação de políticas linguísticas brasileiras, trabalhando na documentação e análise linguística do Xetá e do Tupinambá da família Tupi-Guarani (tronco Tupi), e o Kipeá da família Kariri (tronco Macro-Jê).

Observa-se que o termo “função” já era recorrente nos estudos da linguística estruturalistas do Círculo Linguístico de Praga (década de 1920) (TOLEDO, 1978). Sendo assim, os primeiros estudos funcionais são atribuídos a esse grupo, pois esses linguistas buscavam entender a linguagem a partir das funções desempenhadas pelos componentes linguísticos estruturais, considerando o uso da linguagem (MARTELOTTA; KENEDY, 2015).

Dito isto, destaca-se a grande contribuição do Círculo Linguístico de Praga no campo da fonologia, com destaque a Trubetzkoy e sua obra “Princípios de fonologia” (1939) com foco no estudo do fonema e seus aspectos opostos para descrever as regras da linguagem. Assim, influenciado por esses estudos, Jakobson demonstrou que os sons possuem uma determinada função e os diferentes sons que aparecem na fala possuem funções e graus de importância diferentes na estrutura linguística (TOLEDO, 1978).

Nessa perspectiva, Jakobson utilizou “O corvo” (1845) de Edgar Allan Poe para expor de forma aplicada suas investigações acerca da fonética e da fonologia a partir da literatura. Mais tarde, o pesquisador extrapolou os seus estudos para outras funções da linguagem, tendo grande importância nos estudos de gramaticalização e influenciando diretamente o surgimento do funcionalismo.

Além dos estudos do círculo, Martinet também possuía um olhar funcional sobre a linguagem, considerando que as línguas eram instrumentos de interação, logo, delimitando uma visão epistêmica de funcionalidade. Nesse sentido,

destacamos a “dupla articulação da linguagem”, onde no primeiro nível estão os elementos mínimos das línguas como fonemas e morfemas e, no segundo nível, estão as manifestações das combinações sintáticas e semânticas para a criação e veiculação de informações complexas (PIETROFORTE, 2002).

Enfim, verificamos que Trubetzkoy, Jakobson e Martinet, embora denominados como estruturalistas, tiveram grande influência para os estudos funcionais da linguagem, ficando conhecido como o Círculo Linguístico de Praga como o estruturalismo funcional (NEVES, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho permitiu uma pesquisa extensa e aprofundada sobre o estruturalismo, seus conceitos centrais, mas sobretudo, sobre os autores linguistas estruturalistas. Verificamos que além de Saussure e Bloomfield, muitos outros autores contribuíram enormemente para o desenvolvimento do estruturalismo e da linguística como ciência (COSTA, 2018).

Nesse sentido, conseguimos listar um grande número de autores não (re)conhecido por suas contribuições ao estruturalismo e à linguística e, portanto, não há dúvida de que seus trabalhos e legados permitiram o rápido estabelecimento e desenvolvimento do estruturalismo e da linguística como ciência. Além disso, os alunos destes linguistas continuaram os trabalhos sobre a linguagem, criando novas correntes contemporâneas, como o gerativismo, a sociolinguística e o funcionalismo (MARTELOTTA, 2018).

Sendo assim, este trabalho torna-se pertinente, expandindo a lista dos autores estruturalistas que contribuíram para o desenvolvimento dos primeiros passos da linguística como ciência. Fica claro que o esforço e a dedicação de um grande número de linguistas do início do século XX foi essencial para uma melhor compreensão da importância e do funcionamento da linguagem tanto nos aspectos sociais do uso, como nos aspectos culturais, comunicacionais e de realidade psicológica como apreensão do mundo exterior.

Enfim, o Quadro 1 permite um vislumbre geográfico e cronológico do desenvolvimento dos linguistas estruturalistas que, por sua vez, influenciaram diretamente as correntes e teorias linguísticas posteriores. As descrições detalhadas dos linguistas permitem um rápido e objetivo acesso às informações pessoais e acadêmicas de cada autor, e, a discussão que segue contextualiza as contribuições dos diversos autores em perspectiva dos autores tradicionalmente conhecidos.

Para finalizar, este trabalho limitou-se a apresentação dos principais linguistas do estruturalismo que foram encontrados através de pesquisas nas referências bibliográficas da bibliografia estruturalista, assim como de pesquisas na Internet orientadas pelas palavras-chave: “autores, linguistas, linguística, estruturalismo, estruturalistas”. Para trabalhos futuros, sugere-se que o mesmo tipo de investigação seja realizado em relação a outras correntes, como os círculos de Praga, Copenhague e Londres, o gerativismo, a sociolinguística e o funcionalismo. Além disso, sugere-se que a história dos autores linguistas brasileiros seja investigada em profundidade e em relação às suas contribuições para a linguística de uma forma geral.

- BLOOMFIELD, Leonard. *Language*. London/UK: George Allen & Unwin Ltda., 1933.
- BORGES DA SILVA, Francisco. Contribuições linguísticas: dos estudos saussurianos aos estudos modernos. *Travessias*, Cascavel, v. 2, n. 2, 2000. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3047>. Acesso em: 29 set. 2021.
- CAMARA JR, Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 47. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- COSTA, Marcos Antonio. Estruturalismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). *Manual de linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018. p. 113-126.
- DUARTE, Jônatas Gomes. As contribuições dos ensinamentos de Leonard Bloomfield para a linguística. *CiFEFiL*, Rio de Janeiro, v. XVII, n. 9, p. 28-41, 2013. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xvii_cnlf/cnlf/09/03.pdf. Acesso em: 25 set. 2021.
- HARRIS, Zellig Sabbetai. *Methods in Structural Linguistics*. Chicago/USA: The University of Chicago Press, 1951.
- HARRIS, Zellig Sabbetai. Distributional Structure. *WORD*, New York/USA, v. 10, n. 2-3, p. 146-162, 1954.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. Conceitos de gramática. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. (org.). *Manual de linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018. p. 43-70.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo.; KENEDY, Eduardo. A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: FURTADO DA CUNHA, Maria Angelica.; OLIVEIRA, Mariângela Rios; MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Linguística funcional: teoria e prática*. São Paulo: Parábola editorial, 2015. p. 11-20.
- NASCIMENTO, Felipe Augusto Santana do; NASCIMENTO, Vinícius Nicéas do. Bloomfield revisitado: processos de formação de palavras do vocabulário *chayenês*. *ANALECTA*, Guarapuava/Irati, v. 12, n. 1 p. 31-48, 2011.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática Funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- PIETROFORTE, Antônio Vicente. A língua como objeto da Linguística. In: FIORIN, José Luiz. *Introdução a linguística*. São Paulo: Contexto, 2002. p. 76-93.
- SAPIR, Edward. *Language: An introduction to the study of speech*. New York: Harcourt, 1921.
- SAPIR, Edward. The Status of Linguistics as a Science. *Language*, New York/USA, v. 5, n. 4, p. 207-214, 1929.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Cours de linguistique générale*. Paris: Payot and Rivages, 1997.
- TOLEDO, Dionísio. *Círculo Linguístico de Praga: estruturalismo e semiologia*. Porto Alegre: Globo, 1978.
- WEEDWOOD, Barbara. *História Concisa da Linguística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2002.

Para citar este artigo

DIAS, Juliana Benicio de Andrade; CARVALHO, Gleyce Pereira de; MOREIRA, Raissa Goncalves de Andrade; ESTIVALET, Gustavo Lopez. Linguistas estruturalistas: suas biografias e contribuições. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 11, n. 1, p. 128-149, jan.-abr. 2022.

Os autores

Juliana Benicio de Andrade Dias é graduanda em Letras-Espanhol pelo Departamento de Línguas Estrangeiras e Modernas (DLEM), ex-bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), atual bolsista do Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN), discente pesquisadora do Observatório de Língua Espanhola no Nordeste e voluntária no Programa de Tradução do Espanhol para o Portugues (PROLETRA). Tem interesse em linguística e no bilinguismo desde a perspectiva gerativista. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0666-6167>.

Gleyce Pereira de Carvalho é graduanda em Letras-inglês pelo Departamento de Línguas Estrangeiras e Modernas (DLEM). Tem interesse em linguística e no bilinguismo desde a perspectiva gerativista, em linguagem, ensino e aprendizagem na área de neurolinguística. Formada em Curso Técnico de Meio Ambiente da UFPB. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6657-7772>.

Raissa Gonçalves de Andrade Moreira é doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba, atuando na linha de pesquisa Diversidade e mudança linguística. É integrante do Grupo de Pesquisa Teorias Linguísticas de base (TLB), e do grupo de pesquisa Investigações Funcionalistas (GIF), ambos cadastrados no CNPq. Também é membro do projeto de pesquisa FVNexA em prol do ensino de conteúdos linguísticos em tempos de pandemia – PROPESQ. Mestre em Linguística pelo programa de Pós-graduação em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB/2019); graduada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/2015). Recentemente vem desenvolvendo pesquisas tendo como suporte a teoria do Funcionalismo Linguístico Clássica. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8653-2072>.

⁴ Destacamos que as informações para a criação dos textos dos autores linguistas estruturalistas foram principalmente consultados nas respectivas páginas dos autores no Wikipedia. As pesquisas foram realizadas nas páginas em português, inglês, francês e espanhol, conforme a necessidade de aprofundamento e diversificação das informações de interesse.

Gustavo Lopez Estivalet é professor do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM) da área de francês e do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da área de Teoria e Análise Linguística da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa-PB, Brasil. Pesquisador do Laboratório de Processamento Linguístico (LAPROL) da UFPB. Realizou pós-doutorado (PDJ/CNPq, 2018) no Laboratório da Linguagem e Processos Cognitivos (LabLing) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis-SC, Brasil, com pesquisa sobre o processamento fonológico e o acesso lexical em crianças disléxicas e não disléxicas. Possui doutorado (GDE/CNPq, 2016) em Neurociências e Ciências Cognitivas na Université Claude Bernard Lyon 1 (UCBL), Lyon, França, com pesquisa sobre o processamento morfológico e o acesso lexical em falantes nativos e não nativos. Possui mestrado (CAPES, 2012) em Linguística na UFSC com pesquisa sobre a aquisição da linguagem e a produção oral em língua estrangeira. Possui graduação em Letras – Língua Francesa e Literaturas, habilitação em licenciatura e habilitação em bacharelado na UFSC. Tem interesse em linguística, psicolinguística, neurolinguística, linguística computacional, fonologia, morfologia, sintaxe e línguas estrangeiras. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3462-4156>.

Agradecimentos

Agradecemos a bolsa CAPES da terceira autora. Agradecemos aos participantes por suas contribuições ao presente trabalho. Agradecemos enormemente aos avaliadores da Revista Miguilim por suas observações e sugestões durante o processo de revisão deste artigo.

Apoio e financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).